

LIÇÃO 3 - Características das Formas

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulos 2 e 3: 1069b 32-1070a 30

“ 1035. As causas ou princípios das coisas, então, são três. Dois deles são o par de contrários, dos quais um é o determinante formal ou princípio especificador, e o outro a privação, e o terceiro, a matéria.

Capítulo 3

1036. Deve-se notar em seguida que nem a matéria nem a forma vêm a ser, e refiro-me à matéria última e à forma. Pois tudo que muda algo o muda de algo para algo. Aquilo pelo qual é mudado é o primeiro [i.e., imediato] motor; aquilo que é mudado é a matéria; e aquilo para o qual é mudado é a forma. Portanto, haverá um regresso infinito se não apenas o bronze se torna redondo, mas também a própria redondeza ou o bronze vêm a ser. Portanto, deve haver algum ponto de parada.

1037. Novamente, deve-se notar que toda substância vem a ser a partir de algo que tem o mesmo nome; pois tanto as coisas que são por natureza quanto outras coisas são substâncias. Pois as coisas vêm a ser ou por arte ou por natureza ou por sorte ou espontaneamente. A arte é um princípio em outro, mas a natureza é um princípio no próprio sujeito; pois o homem gera o homem. As causas restantes são as privações destas.

1038. Há três tipos de substância. Primeiro, há a matéria, que é uma coisa particular em aparência; pois quaisquer coisas que são unas por contato e não por união natural são matéria e sujeito. Segundo, há a natureza [i.e., a forma], que é uma coisa determinada na medida em que é um tipo de estado positivo; e terceiro, há a coisa singular que é composta destas, como Sócrates ou Cálidas.

1039. Agora, em alguns casos, o "isto" [i.e., a forma] não existe separadamente da substância composta; por exemplo, a forma de uma casa, a menos que seja a arte. Nem há geração e destruição destas formas, mas é em um sentido diferente que a casa separada da matéria, e a saúde, e tudo que vem a ser por arte, existem e não existem. Mas se o "isto" existe separadamente da matéria, é

apenas no caso daquelas coisas que são por natureza. Portanto, Platão não estava errado ao dizer que as Formas são coisas que existem por natureza, isto é, se existem Formas separadas diferentes destas outras coisas, como fogo, carne e cabeça. Pois todas estas são matéria, e são a matéria última da substância no sentido mais pleno.

1040. Portanto, as causas eficientes são causas enquanto coisas anteriores aos seus efeitos; mas aquelas que são causas no sentido do determinante formal são simultâneas aos seus efeitos. Pois é quando um homem se torna saudável que a saúde também existe; e a forma da esfera de bronze surge ao mesmo tempo que a esfera de bronze. Mas se alguma forma continua a existir depois, é uma questão que requer investigação. Pois nada impede que isso ocorra em certos casos, por exemplo, se a alma é desse tipo, não toda alma, mas a intelectiva; pois talvez seja impossível que toda alma continue a existir.

1041. É evidente, então, que não é necessário, por essas razões, que as Ideias existam; pois o homem gera o homem, e o homem singular gera um homem singular. O mesmo também se aplica no caso das artes; pois a arte da medicina é o determinante formal da saúde.

COMENTÁRIO

2441. Tendo exposto suas opiniões sobre a matéria, o Filósofo agora considera a forma, e a respeito disso faz duas coisas. Primeiro (1035:C 2440), trata da forma em si mesma; e segundo (1038:C 2446), da forma em relação ao composto ("Há três tipos").

Quanto à primeira parte, ele faz três coisas. Primeiro, aponta que a forma é um princípio. Diz que há três causas, ou três princípios, das substâncias mutáveis. Duas delas são contrários: uma sendo "o princípio especificador", i.e., a forma, a outra a privação, que de certo modo é um contrário, e a terceira, a matéria. Pois já foi mostrado (1029:C 2428-29) que em toda mudança deve haver um sujeito e dois contrários, e, portanto, estes são necessários na geração da substância.

2442. Deve-se notar (1036).

Segundo, ele mostra que nem a matéria nem a forma são geradas. Diz que nem a matéria nem "a forma vem a ser", ou é gerada. — Mas isso deve ser entendido da matéria última e da forma última; pois alguma matéria é gerada, a saber, o sujeito da alteração, já que é uma substância composta.

2443. Que nem a matéria última nem a forma última são geradas, ele prova assim. Em toda mudança deve haver algum sujeito da mudança, que é a matéria; e algo pelo qual ela é mudada, que é o princípio que confere movimento; e algo para o qual ela é mudada, que é o princípio especificador ou forma. Portanto, se tanto a forma quanto a matéria são geradas, por exemplo, se não apenas este todo — esfera de bronze — é gerado, mas também a esfericidade e o bronze, segue-se que tanto a forma quanto a matéria têm matéria e forma; e assim haverá um regresso

infinito em matérias e formas. Isso é impossível. Logo, no processo de geração deve haver algum ponto de parada, de modo que a matéria última e a forma última não são geradas.

2444. Além disso, deve-se (1037).

Terceiro, ele aponta que as coisas adquirem sua forma a partir de agentes semelhantes a elas. Diz que toda substância vem a ser "a partir de um agente com o mesmo nome", i.e., um agente semelhante em forma. Pois todas as substâncias que são geradas vêm a ser ou por natureza, ou por arte, ou por sorte, ou "espontaneamente", i.e., por acaso; ou seja, não são diretamente objeto de um propósito. A arte difere da natureza, porque a arte é um princípio de ação em algo diferente da coisa movida, enquanto a natureza é um princípio de ação e movimento na coisa em que está presente. Ora, as coisas produzidas pela arte obviamente vêm a ser a partir de algo semelhante a elas na forma; pois é por meio da forma da casa em sua mente que o construtor causa a casa que existe na matéria. O mesmo também é aparente no caso das coisas naturais, pois o homem gera o homem. No entanto, isso não parece ser verdade em alguns casos, pois algumas coisas não são geradas por agentes semelhantes a elas na espécie; por exemplo, o calor encontrado nos corpos inferiores é gerado pelo sol, não pelo calor. Contudo, embora não haja semelhança na espécie, ainda deve haver algum tipo de semelhança, mesmo que imperfeita, porque a matéria dos corpos inferiores não pode adquirir semelhança perfeita com um agente superior. E como isso é verdade no caso das coisas que vêm a ser tanto pela arte quanto pela natureza, é evidente que cada coisa é gerada pelo seu semelhante.

2445. Pois "as causas restantes", sorte e acaso, são como defeitos e privações da natureza e da arte; pois a sorte é o intelecto produzindo um efeito além daquele que visa; e o acaso é a natureza produzindo um efeito além daquele que visa. Portanto, aquelas coisas que vêm a ser por sorte e por acaso não são semelhantes aos seus agentes na forma, já que sorte e acaso não são causas em sentido estrito, mas apenas acidentalmente. Portanto, de certo modo, os animais que são gerados a partir de matéria decomposta parecem surgir por acaso, na medida em que não são gerados por agentes semelhantes a eles na espécie. Nem têm uma causa eficiente definida no reino dos corpos inferiores, mas apenas uma causa eficiente superior.

2446. Há três tipos (1038).

Em seguida, ele estabelece o que é verdadeiro sobre a forma em relação à substância composta, e a respeito disso faz três coisas. Primeiro, divide a substância em matéria, forma e composto. Diz que há três tipos de substância. Primeiro, segundo as aparências, a matéria parece ser substância e uma coisa determinada; e foi por essa razão que os primeiros filósofos naturais afirmaram que apenas a matéria é substância. Fizeram isso porque viram que, no caso dos artefatos, que vêm a ser por contato e não por união natural, apenas a matéria ou sujeito subjacente parece ser substância; pois as formas artificiais são acidentes. Segundo, a natureza de uma coisa também parece ser substância e uma coisa determinada — sendo a natureza de uma coisa aquilo em que o processo de geração natural é terminado, i.e., a forma, que é como uma espécie de estado permanente. O terceiro tipo de substância é o composto de matéria e forma, por exemplo, coisas singulares como Cálidas e Sócrates.

2447. Ora, em alguns casos (1039).

Segundo, ele diz que algumas formas evidentemente não existem separadas da substância composta, por exemplo, a forma de uma casa não existe separada da matéria; pois a forma de uma casa é um acidente, e a matéria de uma casa é uma substância, e um acidente existe apenas em uma substância.

2448. Digo que isso é verdade, a menos que a forma da casa seja tomada "como a arte", ou seja, como existente na mente do artesão, pois dessa maneira ela existe de fato separada da matéria. Mas não há geração nem destruição dessas formas artificiais como existentes na mente do artesão; pois a casa que existe na mente sem matéria, e a saúde, e todas as coisas desse tipo, começam a ser e deixam de ser de um modo diferente daquelas coisas que vêm a ser por geração e destruição, isto é, pelo ensino ou pela descoberta.

2449. Mas, se algumas formas existem separadas das substâncias compostas, isso será verdade para aquelas formas naturais que são substâncias. Portanto, Platão não estava errado ao dizer "que as Formas", ou seja, as Formas separadas, são coisas que existem por natureza. Mas digo que ele não estava errado, não em sentido absoluto, mas apenas se existem outras formas que diferem das sensíveis, como carne, cabeça e coisas semelhantes, que são a matéria última de uma substância composta particular, que é substância em sentido pleno.

2450. Portanto, causas eficientes (1040).

Em terceiro lugar, ele mostra que não existem formas universais separadas das substâncias compostas. A respeito disso, faz duas coisas. Primeiro, ele esclarece seu propósito diferenciando entre causas formais e eficientes. Ele diz que as causas eficientes são anteriores aos seus efeitos; e isso deve ser assim porque as causas eficientes são a fonte do movimento que termina na coisa feita. Mas a causa formal, que é uma causa no sentido da estrutura inteligível de uma coisa, começa a ser quando a coisa da qual ela é a forma começa a ser. Pois a saúde começa a ser quando um homem é curado, e a forma de uma esfera de bronze começa a ser quando a esfera de bronze vem a ser. É evidente, então, que as formas não são separadas das substâncias compostas; pois, se fossem separadas, teriam que ser eternas, já que de tais coisas não há diretamente nem geração nem destruição, como foi mostrado (611:C 1420; 696:C 1687); e assim elas seriam anteriores às substâncias das quais são as formas.

2451. Mas, embora as formas não sejam anteriores às substâncias compostas, ainda é necessário investigar se alguma forma permanece depois que a substância composta é destruída. Pois nada impede que algumas formas continuem a existir após o composto deixar de existir; por exemplo, podemos dizer que a alma é desse tipo — não toda alma, mas apenas a intelectiva. Pois talvez seja impossível que toda alma seja tal que continue a existir após o corpo ter sido destruído, porque as outras partes da alma não operam sem órgãos corporais, enquanto o intelecto não opera por meio de um órgão corporal. Ele diz "talvez" porque não é sua intenção atual demonstrar este ponto; mas isso pertence à ciência que trata da alma. E, assim como as partes da alma diferentes do intelecto não continuam a existir após a destruição da substância composta, de modo semelhante, tampouco outras formas de coisas perecíveis.

2452. Agora, devemos observar que é a visão de Aristóteles sobre a alma intelectiva que ela não existia antes do corpo, como Platão afirmava, e também que ela não é destruída quando o corpo é,

como os filósofos antigos sustentavam, na medida em que não distinguiam entre intelecto e sentido. Pois ele não excluiu a alma intelectiva da generalidade das outras formas quanto ao fato de não existirem antes das substâncias compostas, mas apenas quanto ao fato de não continuarem a existir após as substâncias compostas terem sido destruídas.

2453. Dessa consideração, também é evidente que não se pode rebaixar a alma intelectiva como alguns homens tentam fazer, dizendo que apenas o intelecto possível ou apenas o intelecto agente é imperecível. Pois esses homens afirmam não apenas que o intelecto que dizem ser imperecível (seja ele o possível ou o agente) é uma substância separada e, portanto, não uma forma, mas também que, se é uma forma do tipo que permanece após o corpo ter perecido, deve existir antes do corpo. E, nesse aspecto, não haveria diferença entre aqueles que sustentam que um intelecto separado é a forma do homem e aqueles que sustentam que as Formas separadas são as formas das coisas sensíveis. Esta é a visão que Aristóteles pretende rejeitar aqui.

2454. É evidente (1041).

Em segundo lugar, ele rejeita o argumento pelo qual eles sustentavam que existem Ideias separadas. Pois os platônicos diziam que era necessário postular Ideias para que as coisas particulares pudessem ser formadas à sua semelhança. Mas isso não é necessário, porque no reino dos corpos inferiores encontra-se uma causa adequada para a formação de tudo que vem a ser. Pois um agente natural produz algo semelhante a si mesmo. Pois o homem gera o homem; mas não é o homem universal que gera um homem singular, mas o homem singular gera um homem singular. Portanto, não é necessário sustentar que existe um homem universal separado por meio do qual o homem singular aqui recebe, ou participa, da forma da espécie. O mesmo é evidente para aquelas coisas que vêm a ser pela arte, porque a arte médica é o determinante formal e a semelhança da saúde na mente, como também foi mostrado acima (1040:C 2450).

Revision #2

Created 19 September 2026 12:34:46 by Admin

Updated 19 September 2026 12:42:35 by Admin